



Iniciação & Iluminação

por Luís A. Weber Salvi (LAWS) *

“A iniciação é a ponte que leva até a outra margem do rio, o antahkarana ou o “canal interior” de luz que o discípulo tece através do seu pensamento e sentimento, realizada segundo Alice A. Bailey através da Técnica da Invocação e da Evocação, quer dizer, mediante o emprego científico do som, assim como dos princípios ocultos que o completam, que são luz e amor, visando através disto a “reintegração da Mônada”, que é uma forma de descrever o mecanismo da Iluminação.”

Abstract

A INICIAÇÃO moderna deve ser buscada tendo em vista a conquista maior e “final” da Iluminação. Por isto, as antigas Escolas de Iniciação, hoje estão sendo absorvidas pelas Escolas de Iluminação que, num certo sentido, começaram já a existir na Atlântida, para uma pequena elite, mas que hoje finalmente abrem as suas portas para “toda” a humanidade. Desde o ponto de vista racial, Iniciação é uma realidade atávica, culturalmente falando, ainda que na prática, poucos a tenham alcançado mesmo em outras vidas. Esta Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) examina este tema.

1. A Iniciação é a Ante-sala da Iluminação

A diferença é a mesma que existe entre um rio e o oceano ou, mais abstratamente, entre o tempo e a eternidade. Assim como entre a jornada e o porto, ou a navegação e a “Outra margem do rio”. O mesmo se poderia dizer da correlação entre o cálice e a espada do celtismo, ou entre o lótus e a jóia do budismo, que também reserva no Tibet o símbolo de Lung-ta, o cavalo sagrado que leva a jóia Chintamani, palavra que significa “mente-jóia”, tema que evoca da mesma forma o conceito budista de Bodhicitta, “mente iluminada”.

A idéia de que a Iniciação seja um “caminho”, se deve a dois fatores básicos:

1. Ela envolve um cultivo de energias dentro de regras técnicas que, para a Iniciação (com maiúscula) como tal (de grau “solar” ou terciário), tarda pelo menos dois anos para ser alcançado.

2. Abrange e culmina uma tríade de iniciações (com minúscula), a do Triângulo Inferior material do alinhamento da Personalidade, que tarda no

seu conjunto ao menos dez anos para ser organizada, a começar pelo “nascimento” espiritual (a chamada “conversão”).

Por sua vez, a noção de que a Iluminação seja um “porto”, também se deve igualmente a dois fatos:

1. Ela é acionada, tecnicamente falando, pelo simples “girar de uma chave”, e que não demanda quase tempo, senão aquele de realizar o “encaixe” correto, ou de emitir com integridade a Senha final que abre as portas douradas dos Tesouros eternos, muito embora também se compute tecnicamente o seu tempo, como envolvendo pelo menos um ano de esforços.

2. Representa a chegada no grande Objetivo da condição e da evolução humana, que é a fixação da consciência, solidamente alinhada então com energias eternas e incriadas, em termos que já não demandam quase fé por se tratar de uma realização plenamente palpável e revolucionária, outorgando a plena sensação e realidade da “chegada ao lar”.

Contudo, a sensação de “chegada ao objetivo” pode ser mais algo aparente. Desde o ponto-de-vista do próprio caminho, a chegada é realmente um fim, porém, para aquele que alcança, ela é somente um novo começo, com todo um novo e inédito campo de explorações –muito embora aqui estejamos falando mas é de Iluminações. Quer dizer: os graus espirituais que existem além da condição humana quaternária, ocupando aquelas iniciações (genericamente falando) que hoje pertencem unicamente às altas Elites espirituais que são a Hierarquia (Ashram, Loja Branca) ou mesmo à Shambala (Avatares, Divindade), mas que na ronda seguinte já começarão a representar igualmente uma realidade social.

A iniciação é a ponte que leva até a outra margem do rio, o antahkarana ou o “canal interior” de luz que o discípulo tece através do seu pensamento e sentimento, realizada segundo Alice A. Bailey através da Técnica da Invocação e da Evocação, quer dizer, mediante o emprego científico do som, assim como dos princípios ocultos que o completam, que são luz e amor, visando através disto a “reintegração da Mônada”, que é uma forma de

descrever o mecanismo da Iluminação.

Existem muitas formas de classificar o Caminho, as diferentes Escolas definem os passos de maneira particular. A Teosofia trabalha com três planos ou graus, antes da iluminação. Já a Alquimia, quiçá inspirada no Trismegisto, trata da Obra Trina: a fase em Negro (“Nigredo”, purificação), a fase em Branco (“Albedo”, exaltação) e a fase em Vermelho (“Rubedo”, glorificação).

2. Resumo da Alquimia Espiritual

A SEGUIR, citamos uma passagem da nossa obra “Alquimia Espiritual” (Ed. Agartha).

“A técnica de Invocação e Evocação pode ser caracterizada de maneira tríplice, e na realidade a isto se refere às três modalidades superiores de Palavras conferidas à humanidade, a saber, a Palavra Falada, a Palavra Sagrada e a Palavra Oculta.

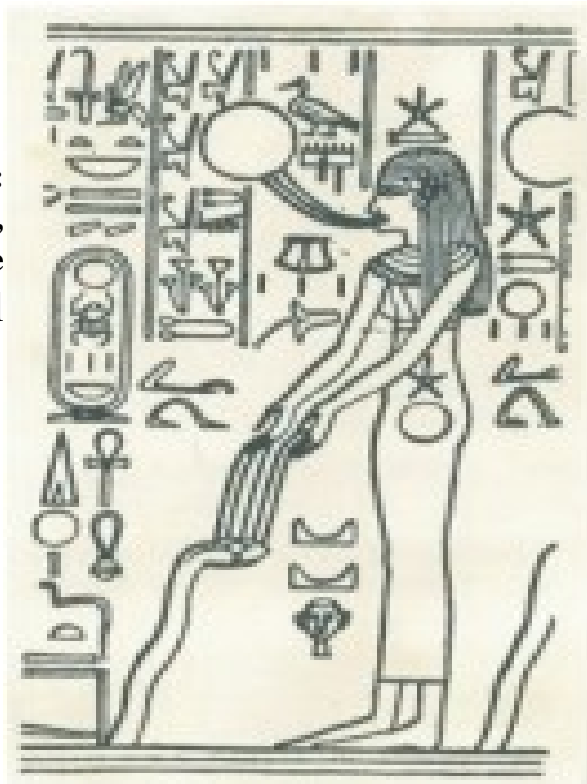
“Caracteriza a primeira a prática de apelos e orações, verbais e exotéricas. A segunda se expressa mediante bija-mantras como o AUM ou o AMEM, que deve abrir e encerrar as meditações e orações diárias. Ao passo que a terceira representa a ‘Palavra Perdida’ da Maçonaria, o aspecto oculto do Logos divino.

“Estas três Palavras dizem respeito, pois, a técnicas fundamentais para a construção do Antahkarana, a ‘Ponte do Arco-Íris’ que reúne o oculto ao manifesto, e de certa forma se encontram representadas nas duas gravuras egípcias, reproduzidas novamente na sequência.

**1. Fase “Lunar”:
A Personalidade,
síntese dos Três
Mundos materiais**



**2. Fase “Solar”:
O Corpo Causal,
a Tríade
espiritual**



“Trata das Duas Etapas da Técnica solar de construção do Antahkarana, através da Ciência da Invocação e da Evocação, segundo gravuras reproduzidas das Capelas de Tutankamon. No caso, o tema trata de maneira toda especial das duas últimas modalidades de Palavra mística.

“Este duplo processo representa a formação e a elevação das energias telúricas, anteriormente esparsas e depois congregadas e transformadas sob o fogo-de-manas. Na fase 1, temos a condição discipular representada pela múmia que simboliza a crisálida ou a alma em gestação. Na fase 2, vemos o trabalho operativo de invocação e evocação, de modo efetivamente transformador. Todo o processo se encontra detalhado nos hieróglifos que acompanham as gravuras, ainda que de forma velada e simbólica. Naturalmente, maiores detalhes sobre estes mecanismos não podem ser abertamente conferidos, cabendo ao discípulo recebê-los diretamente de um instrutor qualificado, capaz de orientar o buscador em cada etapa de sua jornada interna.”

As imagens descrevem aquilo que se realiza na técnica da iniciação solar. Inicialmente, cabe contatar uma “fonte” de energia externa, que a rigor deve ser criada no próprio campo mental do meditante, mas também pode se valer de referências externas como o Sol ou a aura do Mestre. Trata-se do processo do qual os antigos rosacruzes afirmaram: “se queres ter acesso ao fogo, acende uma chama”. A técnica é única e demanda envolver esta imagem de luz com som e sentimento, reunindo assim a Tríade espiritual (coração, garganta e fronte) com vistas à reintegração monádica, dentro de uma etapa que deve ser mais considerada “invocativa” e pelo uso da Palavra Sagrada. As serpentes da base da cena, ostentam o símbolo do fogo, sinalizando que se trata de concentrar “energia”, “vitalidade” e “consciência”. O procedimento se vale, pois, da premissa ocultista “o som é o veículo da energia”. A figura central, que é masculina, tem uma postura de múmia, quer dizer, ela é internamente estática, contemplativa.

A segunda imagem, deixa mais detalhado o uso do som, e mostra uma ativação direta da serpente, que recebe das mãos da iniciada um fluxo de

energia, nas duas correntes opostas que compõe a Kundalini. Esta figura central, que é feminina e mais dinâmica, ostenta no seu corpo símbolos espirituais, do Sol e estrela, mostrando que ela está ativando a sua iluminação, pelo uso da Palavra Perdida. Aqui temos o campo dos Novos Mistérios, que de certa forma integram já os Mistérios Maiores, porque dizem respeito à Iluminação e ao Sendeiro de Retorno.

Conclusão

ESTES “Mistérios da Outra Margem”, têm sido até hoje mais explorados ao nível da Hierarquia, de modo que terminam por se matizar ali por questões algo aleatórias à condição humana. Este “novo e inédito campo de explorações” reserva, pois, muitas descobertas para a humanidade, dentro daquilo que se tem chamado de “Mistérios do Coração”, envolvendo acima de tudo o sacerdócio e a alma-gêmea.

*Maio de 6249 AFK
LAWS (Maat Khan)*

NOTA DO EDITOR:



(*) Luís A. Weber Salvi (LAWS) é um pensador polímata e escritor polígrafo brasileiro, nascido em 1959. Especialista em geografia sagrada e astrologia profunda, dirige a conceituada "Revista Órion de Ciência Astrológica" e é autor de mais de 120 obras. Estudioso e praticante de diferentes ensinamentos, vinculou-se em especial à linhagem teosófica através dos trabalhos de Alice Ann Bailey, vindo a pontificar a Terceira Geração de Sabedoria Teosófica, pela prática do ecumenismo solar de restauração, reforma & renovação dos Augustos Mistérios, não apenas em favor das antigas tradições de Oriente e Ocidente, como também de muitas novas escolas de pensamento. Yogi e arauto da Tradição de Sabedoria, LAWS residiu em ashramas e fundou entidades, como a Escola Agartha de Filosofia & Mistérios, e depois a Sociedade Universalista Nova Albion (SUNA). Atualmente coordena o Projeto-Exodus – Um Mundo para Todos,

a partir da região Centro-Oeste, e também dirige o Editorial Agartha.

LAWS mantém na internet vários blogs ligado ao Editorial: <http://agartha-edicoes.blogspot.com>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://symmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.1.0

Linux Ubuntu 9.10 the Karmic Koala – Gnome 2.28.1

Encriptada com Adobe Acrobat Professional

Publicada em Maio de 6249 AFK (2010CE)

Distribuição (gratuita) permitida